

LINGUASAGEM

OS NOMES DE EDIFÍCIOS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Rebeca Cristina KERKHOVEN¹
Márcia Sipavicius SEIDE²

RESUMO

Os estudos toponímicos vão muito além do campo da Linguística, envolvem diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Geografia, História, a Antropologia, a Sociologia, entre outras. São objetos de estudo dessa disciplina, entre outros a compreensão da nomeação dos lugares sob um viés social, os sentidos denominativos e os motivos pelos quais os denominadores escolherem determinado topônimo e não outro. Objetivamos, com esta pesquisa, analisar alguns topônimos de Edifícios Residenciais de Marechal Cândido de Rondon a partir de três teorias: a abordagem toponímica tradicional de classificação dos topônimos, a Semântica do Acontecimento e os estudos dos nomes de lugares como marcas do comércio imobiliário. Os resultados mostraram que a utilização isolada de cada uma destas abordagens não foi suficiente para se chegar a uma análise completa do objeto de estudo, uma vez que se chegou a uma compreensão mais aprofundada das nomeações estudadas à medida que se adotou um viés interdisciplinar que uniu as abordagens adotadas.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica; Estudos Toponímicos; Edifícios Residenciais; Interdisciplinaridade.

Introdução

A pesquisa realizada durante a iniciação científica insere-se na área da Onomástica e tem, por paradigma, metodologias de pesquisa qualitativa e de viés interdisciplinar. A Onomástica é uma área do conhecimento que faz parte da Lexicologia e objetiva estudar os nomes próprios das línguas naturais. Muitas e variadas são as fundamentações teóricas utilizadas na área. Em específico, nossa pesquisa está pautada numa subárea da Onomástica, a Toponomástica, que é uma área da ciência que

¹ Graduanda do Curso de Letras Português/ Alemão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon. Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Paulista. E-mail: rebecakerkhoven@gmail.com.

² Docente do Colegiado de Letras da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste, campus de Cascavel. E-mail: marcia.seide@unioeste.br.

tem como objetivo principal, estudar os nomes próprios dos lugares, os denominados como topônimos.

Ao longo da iniciação científica, foram estudadas e utilizadas três abordagens de estudo dos nomes próprios de lugares (os topônimos): a enunciativa proposta por Eduardo Guimarães (2002), a Onomástica tradicional divulgada por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992) e o estudo dos nomes como marcas, estudada por Rodrigues (2010).

Os autores citados mostram que o topônimo pode ser estudado enquanto resultado de uma enunciação recuperável, como produto permeado pela visão de mundo do designador e como resultado de um processo que objetiva desenvolver, de forma estratégica, marcas que estimulem a venda de produtos.

O *corpus* utilizado na nossa pesquisa foi constituído por meio de pesquisas em sites de imobiliárias do município de Marechal. Os nomes mencionados nesses *sites* foram elencados formando-se uma amostra de quinze nomes. A coleta dos nomes ocorreu no dia 21 de março de 2017. Os nomes coletados foram: *Edifício Juliana*; *Edifício Vila Europa*; *Condomínio Edifício Vale do Reno*; *Edifício Tancredo Neves*; *Edifício Morada do Sol*; *Edifício Tiradentes*; *Residencial Nova Veneza*; *Residencial Colibri*; *Edifício João Paulo II*; *Condomínio Edifício Dom Pedro*; *Condomínio Edifício Monte Carlo*; *Condomínio Residencial Itacorá*; *Condomínio Eclusa II*; *Condomínio Residencial Portal Ville*; e *Condomínio Residencial Di Cavalcanti*. Esses topônimos foram analisados conforme os procedimentos metodológicos próprios a cada uma das teorias escolhidas, a saber, a toponímica tradicional, a enunciativa e a mercadológica. Cada uma dessas análises foi feita separadamente e depois foram sintetizadas de modo a se obter os resultados finais da pesquisa.

Ao inserir a pesquisa na área da Toponomástica, buscamos investigar, para além da constituição linguística dos topônimos, saber um pouco mais sobre o contexto histórico da cidade de Marechal Cândido Rondon, assim como, os costumes e hábitos dos seus cidadãos, e a importância do topônimo como marca, através das análises realizadas em cima dos nomes catalogados. Fomos além da ideia generalizada que normalmente as pessoas têm do assunto as quais consideram os nomes próprios de lugares como simplesmente um ponto referencial, ou seja, que servem unicamente para a localização de um lugar no espaço. Esse pensamento não é comum só entre as pessoas leigas no assunto, os Filósofos da linguagem, consonante Seide (2013), também “levam

em consideração sua função referencial, isto é, o fato de o nome próprio ser utilizado para fazer referência a um indivíduo no mundo” (SEIDE, 2013, p.168).

Para além dessa função, os nomes de lugares, os topônimos são documentos históricos, que expressam, de acordo com Dick (1992), a cultura, os aspectos sociais, como postura e atitudes, pois são denominados de acordo com a visão de mundo do desenganador, no qual apresenta uma bagagem histórica e social que ao denominar algum lugar, está atribuindo a um topônimo enunciações que são históricas, culturais e sociais. Não só por isso, mas por ser constituído por símbolos linguísticos, são importantes documentos históricos, porque apresentam a cultura de um povo por meio dos diferentes línguas em presença, dessa forma, os topônimos são “verdadeiros registros do cotidiano, manifestado nas atitudes e posturas sociais que, em certas circunstâncias, a não ser através deles, escaparia às gerações futuras”, por isso, são as “melhores evidências documentais” (DICK, 1992, p.178 apud. SEIDE, 2013, p.167-168).

No percurso dessa investigação, seguimos três etapas, similares aos procedimentos metodológicos adotados por Dick em suas pesquisas, os quais também envolvem as etapas de coleta de dados documentais e análises quanti-qualitativas dos dados. O primeiro passo foi a realização da pesquisa bibliográfica. Em vários encontros com a orientadora, discutimos os textos teóricos, primeiro de Seide (2010), depois da Dick (1992), Guimarães (2002) e Rodrigues (2010). Além desses textos teóricos, também pesquisamos em outras literaturas que contribuíram para essa pesquisa, como algumas notícias, sobre os edifícios que escolhemos analisar. Após a leitura dos textos teóricos, realizamos a coleta dos topônimos da região de Marechal, e também descrevemos e analisamos qualitativamente os nomes escolhidos, e, por fim, propor sua classificação em todas as categorias propostas: Dick (1992), Guimarães (2002) e Rodrigues (2010).

Analisamos os topônimos a partir dessas três teorias distintas, com o objetivo de contemplar uma pesquisa de viés interdisciplinar, uma vez que a Onomástica, em sua totalidade, é uma área da ciência interdisciplinar, por desde sempre dialogar “com várias áreas do conhecimento para dar conta de seu rico e complexo objeto de estudo” (SEIDE, 2016, p.1152).

Por conta disso, procuramos incluir, na pesquisa, estudos de diversas áreas, como as áreas da Linguística com Dick (1992), para analisar e catalogar o léxico do topônimo dentro de uma categoria específica; a do Marketing por meio de Rodrigues

(2010), pensando no topônimo não só como um objeto de estudo incluso na Toponímia, mas também como a marca de um produto. Adotando também os pontos de vistas dada História, Filosofia e Sociologia usamos o referencial teórico de Guimarães (2002), para identificar as características sociais e contexto histórico que esses topônimos estariam presentes e a intenção do locutor quando enuncia um topônimo, para ao fim contemplar uma investigação de caráter qualitativo com qualidade, complexidade e riqueza de informações.

Tal complexidade só é possível por meio da interdisciplinaridade, pois o objeto de estudo da Toponomástica, em sua totalidade, é complexo e necessita da colaboração de duas ou mais áreas do conhecimento, uma que vez que assim fazendo os estudos podem ser modificados e completamentados, “em decorrência da complexidade do objeto, conforme defende a Teoria da Complexidade (MORIN, 1983) que desafia os conhecimentos disciplinares do pesquisador” (SEIDE, 2016, p.1152).

Esta abordagem interdisciplinar, também é contemplada por outros pesquisadores da área, como a pesquisadora Maria Cândida Seabra, a qual, em sua análise dos topônimos da Região do Carmo MG, aspirou realizar um estudo dentro das áreas da Sociologia e da História, para “relacionar o nome do lugar aos fatores socioculturais, históricos e ideológicos subjacentes ao processo que os produziu” (SEIDE, 2013, p.169).

Além desses pesquisadores brasileiros, uma equipe de pesquisadores do Canadá, da Universidade de Laval do departamento de Geográfica, desenvolveu, em 1966, estudos de topônimos de edifícios residenciais, assim como nossa pesquisa, e de outros campos da onomástica, como de estabelecimentos comerciais e escolares, os quais denominaram essa área de estudo de Coronímia, por “abranger uma gama mais extensa de fenômenos e um campo mais amplo de pesquisas”. (DICK, 1992, p.2).

Como a pesquisa pautou-se em três teorias diferentes, este artigo foi organizado em três seções: 1) Análise dos nomes dos edifícios segundo a taxinomia de Dick; 2) Análise dos nomes dos edifícios segundo a Semântica do Acontecimento; 3) Os nomes de edifício como nomes de marca.

Na seção *Análise dos nomes dos edifícios segundo a taxinomia de Dick*, sintetizamos os estudos toponímicos desenvolvidos por Dick, a sua Taxinomia, que é voltada para um estudo da estrutura e da semântica dos topônimos e analisamos os topônimos dos edifícios residências pré-selecionados.

Na seção seguinte, *Análise dos nomes dos edifícios segundo a Semântica do Acontecimento*, mudamos o foco para analisar o corpus. Nessa seção, buscamos aplicar a teoria da Semântica do Acontecimento em nossa análise, para investigar um foco diferente, não voltado só para a estrutura e a função do topônimo como analisamos por meio da Taxinomia de Dick, e sim, olharmos para o topônimo como uma enunciação, que “não se dá no tempo, nem no tempo do locutor, mas é um acontecimento que temporaliza” (GUIMARÃES, 2002, p.), isto é, um acontecimento memorável.

Em nossa última seção, Os nomes de edifício como nomes de marca, abordamos esses nomes sob outro ponto de vista para analisarmos os topônimos dos edifícios residenciais, como nomes de marcas. Sendo assim, nessa seção, além de apresentar as pesquisas na área do Marketing desenvolvidas por Rodrigues (2010), também analisamos os nomes dos edifícios dentro das categorias que Rodrigues propõe para classificar as marcas, a partir da noção de *namings*.

Análise dos nomes dos edifícios segundo a taxinomia de dick

Dentre os maiores nomes de pesquisadores da Onomástica, a Dr. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, é considerada a maior referência na área da Toponomástica, por ser uma das primeiras a pesquisar e produzir estudos aprofundados nessa área do conhecimento. A maioria das análises toponímicas desenvolvidos por Dick foram produzidas devido à urgência de desenvolver estudos que contribuíssem para as pesquisas nacionais, pois como não existiam muitas pesquisas nessa área no Brasil, os pesquisadores tinham que “buscar conhecimento em estudos estrangeiros, os quais, neste caso, foram insuficientes e muito superficiais para os estudos de topônimos brasileiros”, (KERKHOVEN, 2017, p.152) em virtude de que cada sociedade nomeia-se os lugares por motivos e formas diferentes, por conta da cultura de um povo, sendo assim, não se consegue adaptar os conceitos de um povo ao outro, “porque o idealizador do nome, ou da regra, pertence a outra cosmovisão que lhe é própria, e justificável, para aquela perspectiva de vida” (DICK, 1992, p.I), ou seja, a “transposição nem sempre é facilmente explicável” (DICK, 1992, p.I).

Portanto, pela escassez de estudos nacionais na área e pela dificuldade de adaptar os estudos estrangeiros para as pesquisas brasileiras, houve a necessidade de pesquisadores brasileiros, como Dick, desenvolver materiais didáticos para serem usados em estudos nacionais, para aprofundar as pesquisas toponímicas.

A Toponomástica por ser uma área do conhecimento muito vasta, possibilita que os pesquisadores investiguem diversos tipos de topônimos, Dick, por exemplo, pesquisa a categoria dos topônimos dos acidentes geográficos, como lagos, rios, municípios, cidades e ruas, em seus estudos, investiga esses topônimos enquanto sua função e estrutura. Durante suas pesquisas, para poder classificar os topônimos que analisava, Dick elaborou em 1975, uma classificação para os topônimos, a Taxinomias Toponímicas, que passou por uma reforma, devido à necessidade, segundo Dick, de reformular as classificações taxonômicas de vários conjuntos de topônimos gerais, para conjuntos menores e mais específicos. À vista disso, Dick “procurou, por primeiro, separar os topônimos dentro de duas áreas, a de Natureza Física e a de Natureza Antropo-cultural, para assim, classificá-los em classes específicas, as quais foram constituídas por meio da combinação do elemento topônimo” (KERKHOVEN, 2017, p.154) com o elemento genérico, o qual define a classe onomástica, por exemplo, “para classificar topônimos referentes a palavras de natureza numérica, ou seja, aos adjetivos numerais, formulou-se a classe dos Númerotopônimos” (KERKHOVEN, 2017, p.154).

Em seus estudos, Dick compreendeu que para se estudar os topônimos

deve-se levar em consideração que cada nome de lugar é selecionado com base em um motivo por parte do nomeador, seja ele objetivo ou subjetivo; e que, além disso, os topônimos são constituídos de palavras que carregam significados, e estes contêm significados próprios “de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas”, sendo que às vezes, o próprio topônimo em si, além de ser um indicador de lugar, também indica as características “físicas e antropoculturais, contidos na denominação” (DICK, 1992,p.18).(KERKHOVEN, 2017, p.153-p.154).

Sendo assim, como cada povo tem suas próprias motivações para nomear um lugar, devido à sua cultura e a forma como vê o mundo, para compreender quais foram às motivações que impulsionaram o denominador a nomear um lugar, deve-se buscar entender a visão de mundo do denominador, o que o “anima”, para isso é necessário “estudar mais a fundo o contexto histórico-social e psicológico” (KERKHOVEN, 2017, p.153).

Além de estudar a função do topônimo, Dick também analisa a estrutura dos topônimos, em seus estudos, explica que os topônimos podem ser constituídos por diversas estruturas diferentes, como por exemplo, existem topônimos que são formados por apenas por um termo genérico (ex.: rio), “o qual se refere à característica geral de um lugar” (KERKHOVEN, 2017, p.153), que acaba assumindo o valor do elemento

específico, porquanto, “ele é tão significativo para a comunidade que, “nomeá-lo”, ou acrescentar-lhe outras características, é desvirtuá-lo ou retirar-lhe o caráter de plenitude enfática que se empresta ao nome comum, tornando próprio, então, na fala do povo.” (DICK, 1992, p.11). Muitas vezes, esse elemento específico “irá através de uma nomeação própria se tornar um termo específico (ex: Tiete), quando houver necessidade de diferenciá-lo dos demais semelhantes” (KERKHOVEN, 2017, p.153). Nesses casos, o topônimo pode ser aglutinado, isto é, quando além do termo genérico o topônimo recebe um termo específico, que é acoplado ao genérico, “para complementar a ideia aquele que foi absorvido, por inteiro, no interior do designativo, em seu núcleo complexo” (DICK, 1992, p.10), por exemplo, Paraúna é um rio do estado de MG, conhecido como Rio Negro, sendo assim, além de ser designado só como “rio” (termo genérico), exigiu que tivesse que ser acoplado um termo mais específico “negro”.

Além de classificar a estrutura dos topônimos enquanto genérico e aglutinado, Dick, também analisa os topônimos em três classificações diferentes enquanto a composição de elementos, como simples, compostos e híbridos. Os topônimos que são compostos por elementos simples, “são topônimos formados por um morfema só, podendo ser um adjetivo ou substantivo e estar acompanhado ou não de sufixos” (KERKHOVEN, 2017, p.153). Os compostos, ao invés de serem formados só por um elemento, são formados por vários elementos, enquanto os híbridos são a combinação de elementos de línguas diferentes, isto é, “é uma combinação de nomes de culturas diferentes, porém só será considerado como sendo hibridismo linguístico quando “os dois elementos formadores das duas línguas em presença” tiverem “o mesmo significado” (DICK, 1992, p.15)” (KERKHOVEN, 2017, p.153).

Depois de classificar os topônimos enquanto sua estrutura e forma, Dick (1975) buscou desenvolver uma classificação geral, para catalogar os topônimos e poder analisa-los, para isso desenvolveu a Taxinomia Toponímicas, a qual busca unicamente analisar e classificar o topônimo através da linguística, sem que haja a necessidade de levar em consideração o contexto-histórico/o passado histórico. Nessa Taxinomia, Dick dividiu os topônimos dentro de duas categorias gerais, no qual classificam os topônimos de Natureza Física (1) e de Natureza Antropo-cultural (2), dentro dessas categorias, os topônimos ainda são classificados em subcategorias, sendo onze subcategorias de Natureza Física e dezesseis subcategorias de Natureza Antropo-cultural. Dentre essas categorias, foram utilizadas apenas oito subcategorias para analisar os topônimos selecionados nesse artigo, sendo cinco de Natureza Antropo-cultural: Corotopônimo;

Antrotopônimo; Ecotopônimo; Cronotopônimo e Hodotopônimo; e três de Natureza Física: Astrotopônimo; Zootopônimo e Litotopônimo.

Os topônimos de Natureza Física classificam os nomes de lugares que são constituídos de elementos físicos como, por exemplo, os astros, estrelas, planetas e asteroides, como no caso dos Astrotopônimos, os quais são todos os topônimos referentes “a todo e qualquer elemento físico que se encontra no espaço sideral” (KERKHOVEN, 2017, p.154). Dentre os nomes catalogados nessa pesquisa, o topônimo Morada do Sol, se encaixa nessa categoria quando analisado pelo seu valor semântico, pois como é um nome que é formado por dois substantivos, pode ser analisado por dois critérios diferentes, por meio do critério sintático ou semântico, sendo assim, “para analisa-lo levou-se em consideração a classificação por meio do critério semântico, do “Sol”, e não do sintático, que seria o “Morada”, dessa forma, como o segundo substantivo (sol) designa um corpo celeste, esse edifício pode ser classificado como um Astrotopônimo” (KERKHOVEN, 2017, p.154).

Outra subárea dos topônimos de Natureza Física, são os topônimos “relativos aos elementos físicos de natureza mineral, como o barro, ouro, diamante, ou seja, a tudo que se encontra no solo” (KERKHOVEN, 2017, p.154), os quais são denominados de Litotopônimos. Em nossa análise, classificamos o Condomínio Residencial Itacora, como sendo um Litotopônimo, por conta, de que na língua tupi “Ita” significa pedra, que é uma espécie de rocha, ou seja, um componente relativo à natureza mineral, por isso é classificado dentro dessa categoria taxinômica. Os nomes de lugares que fazem referência a palavras de origem animal, como formiga/ formigueiro, boi/boiada, que são os Zootopônimos, “com base nesse conceito, classificamos o topônimo Residencial Colibri como um Zootopônimo, uma vez que, Colibri é um gênero de beija-flor, ou seja, indica uma palavra de índole animal” (KERKHOVEN, 2017, p.154).

Diferente dos topônimos de Natureza Física, que são referentes aos elementos físicos, os de Natureza Antropo-cultural, fazem referência aos aspectos culturais e humanos de maneira totalizada, um exemplo são os topônimos que remetem a acontecimentos históricos, assim como, aos seus representantes e às datas correspondentes, os quais são denominados por Historiotopônimos, essa classe taxinômica envolve uma grande parte topônimos selecionados neste artigo, como o Edifício Tancredo Neves, Edifício Tiradentes, Edifício João Paulo II, Condomínio Edifício Dom Pedro e Condomínio Residencial Di Cavalcanti, “que além de serem nomes próprios de indivíduos, são também homenagens a membros que tiveram uma

participarão significativamente durante a história, como por exemplo, Edifício Dom Pedro que remete ao primeiro imperador do Brasil, Pedro I” (KERKHOVEN, 2017,p.155). Outra categoria que envolve nome próprio de pessoas, mas não são os que prestam homenagem a fatos e pessoas a ele relacionados, são os Antropotopônimos, como exemplo, Edifício Juliana, que se referem somente a nomes próprios individuais.

Além dessas classes taxinômicas de nomes próprios de pessoas e fatos históricos, entre os topônimos de natureza Antropo-Cultural, também estão presentes os topônimos que são constituídos por nomes associados às regiões geográficas, os Corotopônimos, “que fazem referência a todas as regiões geográficas, como cidades, estados, países e continentes”, assim como, o Condomínio Edifício Vale do Reno, que é um exemplo de um Corotopônimo, uma vez que, “Vale do Reno é uma região geográfica, localizada na Europa Central, que se estende desde a Cordilheira Alpina até os Países Baixos” (KERKHOVEN, 2017, p.155). Do mesmo modo que o Condomínio Edifício Vale do Reno é classificado como um Corotopônimo, o Condomínio Edifício Monte Carlo também entra nessa mesma categoria, dado que, “Monte Carlo é um distrito, ou seja, uma região de Mônaco, por isso também é classificado como um corotopônimo” (KERKHOVEN, 2017, p.155).

Além dessa classe de topônimos, existem os topônimos referentes a quaisquer formas de habitações, como casas, sobrados, apartamentos, residências, quitinetes, entre outros, os quais são denominados de Ecotopônimos. O Edifício Vila Europa por ser constituído por mais de um substantivo, seria classificado nessa categoria, se levarmos em consideração seu critério sintático, “no qual o determinante seria Vila” (KERKHOEVEN, 2017, p.155), contudo, se analisamos a partir do seu valor semântico (Europa), esse topônimo não seria mais um Ecotopônimo, e sim entraria na categoria dos Corotopônimos, devido ser formado por um nome de um país. Nesse caso, o topônimo Edifício Vila Europa, em específico apresenta um caso de polissemia, porque pode ser analisado dentro de duas categorias, por meio do critério semântico e do sintático.

Devido à Taxinomia de Dick, não considerar um determinante como base para as classificações, encontramos outros casos de polissemia nos topônimos catalogados. Este é o caso do topônimo Residencial Nova Veneza. Esse topônimo pode ser analisado, primeiramente, pelo seu valor sintático, no qual “o Nova predomina para classificação como um cronotopônimo, por indicar tempo” (KERKHOEVEN, 2017, p.155), uma vez que, os Cronotopônimos, são os topônimos “relativos a indicadores

cronológicos, ou seja, de tempo – velho (a) / novo(a) -” (KERKHOEVEN, 2017, p.155). Porém, quando analisado através da função semântica, se encontram duas possibilidades de análise, isto é, analisando-se só pelo critério semântico se considera apenas o substantivo Veneza como determinante, o qual é o nome de uma cidade do nordeste da Itália, dessa forma seria classificada como um Corotopônimo; mas analisando-se por inteiro “como Nova Veneza, que é um município brasileiro do estado de Santa Catarina [...] novamente seria classificado como um Corotopônimo” (KERKHOVEN, 2017, p.155). Dessa forma, como os topônimos, Residencial Nova Veneza e Edifício Vila Europa, podem ser classificados em mais de uma categoria taxinômica, por possibilitar uma análise através do critério sintático ou semântico, são considerados como Poliotopônimos, “uma vez que, não há uma classificação específica que dê conta dessa polissemia” (KERKHOVEN, 2017, p.155).

Outra classificação taxinômica importante são à dos topônimos que fazem referência às vias de comunicação, isto é, vias rurais ou urbanas, como, ruas, cruzamentos, estradas, assim como, vias aquáticas e aéreas, os quais são denominados de Hodotopônimos. O Condomínio Eclusa II, faz parte dos topônimos classificados nessa categoria, sendo que, “a palavra Eclusa designa uma obra de engenharia hidráulica que permite que as embarcações naveguem em áreas onde há desníveis, ou seja, Eclusa é uma via de comunicação aquática” (KERKHOVEN, 2017, p.155).

Tabela de análise dos nomes dos edifícios segundo a taxinomia de Dick

Natureza Antropo-cultural	
Corotopônimos	1. Condomínio Edifício Vale do Reno; 2. Condomínio Edifício Monte Carlo; 3. Residencial Nova Veneza (valor semântico); 4. Edifício Vila Europa (valor semântico)
Antrotopônimos	1. Edifício Juliana;
Historiotopônimos	1. Edifício Tancredo Neves; 2. Edifício Tiradentes; 3. Edifício João Paulo II; 4. Condomínio Edifício Dom Pedro; 5. Condomínio Residencial Di Cavalcanti
Ecotopônimos	Edifício Vila Europa (valor sintático)
Cronotopônimos	1. Residencial Nova Veneza (valor sintático)
Hodotopônimos	1. Condomínio Eclusa II
Natureza Física	
Astrotopônimos	1. Edifício Morada do Sol
Zootopônimos	1. Residencial Colibri
Litotopônimos	1. Condomínio Residencial Itacora

Fonte: KERKHOVEN, 2017, p.155-156.

Análise dos nomes dos edifícios segundo a semântica do acontecimento

O estudo de topônimos a partir de um viés histórico-social-ideológico, que contemple a união de duas teorias, a Toponímia (DICK, 1990) e a Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002), proposto pela Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide, é recente no campo da onomástica, à vista disso, o presente trabalho dá continuidade a essa linha de pesquisa. Conforme Seide, essas duas teorias ainda não tinham sido relacionadas a fim de enriquecer e complementar os estudos dos topônimos, dessa forma, em sua pesquisa, a doutora procura analisar mais a fundo os nomes de lugares através de um diálogo entre essas teorias, e ainda os contextualizando historicamente.

Contudo, mesmo sendo um trabalho muito minucioso, faltou à pesquisa de Seide um estudo, mais amplo que abrangesse os nomes de edifícios uma vez que, enfatiza só os nomes de ruas, cidades e patrimônios públicos e ignora os nomes próprios de prédios residenciais o qual, em específico, foi o foco de estudo da iniciação científica.

A Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães (2002), estuda a enunciação, como “um acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua” (GUIMARÃES, 2002, p.8), e seu sentido através da semântica do acontecimento.

O enunciado é um acontecimento de linguagem, que “não se dá no tempo, nem no tempo do locutor, mas é um acontecimento que temporaliza”, isto é, um acontecimento memorável. Esse enunciado se origina a partir do dizer do locutor num determinado tempo e espaço, que se constituirá como um acontecimento quando temporalizar. O acontecimento enunciativo é formado por o dizer de um sujeito, que é a voz dentro do enunciado.

Nesse sentido, Guimarães explica que quem assume ou profere a palavra, se coloca no lugar de quem enuncia, ou seja, no lugar do locutor. Dessa forma, esse locutor, ao assumir a palavra, pode se caracterizar/constituir como um locutor conhecido que se representa dentro de um lugar social - como o locutor-jornalista, locutor-professor, locutor-presidente. Sendo assim, quem a assume a palavra no momento de enunciar o nome do edifício (enunciação), está se colocando no lugar de um locutor conhecido, ou seja, o locutor-publicitário ou locutor-proprietário.

Esse locutor quando assume um lugar, seja de enunciador ou social, emprega uma língua dentro de um espaço enunciativo, que é o espaço em que uma determinada

língua predominante é proferida por falantes, por exemplo, no Brasil é a Língua Portuguesa que domina o espaço enunciativo, pois, é a língua nativa/natural/de origem do país, determinada por um caráter político.

Além disso, Guimarães analisa a designação como o sentido ou significação de um determinado nome “enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real” e não como algo abstrato, dos nomes próprios de pessoas, ruas e de nomes como “cidade, município, comarca, rua, ruela, morro” (GUIMARÃES, 2002, p.9). Em específico, estuda os nomes das ruas da cidade de Cosmópolis através do mapa da cidade, analisando “de um lado o processo enunciativo que produziu cada nomeação (que nomeou tal rua com tal nome), e de outro, como estes nomes se relacionam neste texto que é um mapa enquanto mapa de uma cidade” (GUIMARÃES, 2002, p.44), levando em consideração os aspectos morfossintático, semântico-enunciativo e temporal do acontecimento.

Dessa forma, para analisar os nomes dos edifícios residenciais selecionados neste artigo, serão tomados os aspectos - morfossintático, semântico-enunciativo e temporal do acontecimento - da Semântica do Acontecimento.

Com base no aspecto morfossintático, Guimarães observa que os nomes próprios de ruas são formados por estruturas morfossintáticas diferentes dos nomes próprios de pessoas e de quadros, essas diferenças se dão por meio dos “diferentes agenciamentos enunciativos dos espaços de enunciação nos quais as nomeações se constituem e as designações funcionam” (GUIMARÃES, 2002, p.47). No caso dos nomes de edifícios, pensando na sua estrutura morfossintática, também não são estruturas fixas, portanto podem variar. Essas diferenças entre os tipos de nomes próprios de edifícios enquanto sua estrutura interna, portanto, se dá por meio:

a)Nomes próprios de pessoas: Edifício Juliana; Edifício Tancredo Neves; Condomínio Residencial Di Cavalcanti; Edifício Tiradentes.

b)Nomes próprios de pessoas determinados por uma titulação: Edifício João Paulo II; Condomínio Edifício Dom Pedro.

c)Nomes próprios de Cidades, Regiões ou Países: Residencial Nova Veneza (SC); Condomínio Edifício Monte Carlo; Condomínio Edifício Vale do Reno; Edifício Vila Europa.

d)Nomes seguidos ou precedidos de uma determinação: Edifício Morada do Sol; Residencial Colibri; Condomínio Residencial Itacora; Condomínio Eclusa II; Condomínio Residencial Portal Ville.

Essas diferenças existem, pois, assim como os nomes de ruas, os nomes de edifícios funcionam, de acordo com o aspecto semântico-enunciativo, como enunciações constituídas por outras enunciações, por exemplo, quando nome de um edifício é nomeado a partir do nome de uma pessoa, ou seja, o nome do edifício “é sempre uma enunciação a partir de outra enunciação” (GUIMARÃES, 2002, p.47).

De acordo com esse aspecto, os nomes de ruas podem ser construídos por enunciações memoráveis (de nomes de pessoas, fatos históricos ou datas), por questões relativas a uma história local, por numeração, como também, por determinação de um nome próprio de uma pessoa - pelo fato de essa pessoa ter fundado o espaço no qual está localizado a via.

Na amostra de nomes de edifícios, há enunciações de nomes que são constituídas por outras enunciações que nomeiam pessoas, cidades, países ou acidentes geográficos:

- por uma enunciação que nomeou alguém: Edifício Juliana; Edifício Tancredo Neves; Edifício João Paulo II; Condomínio Edifício Dom Pedro; Condomínio Residencial Di Cavalcanti.

- por uma enunciação que nomeou uma cidade: Residencial Nova Veneza (SC).

- por uma enunciação que nomeou um distrito: Condomínio Edifício Monte Carlo.

- por uma enunciação que nomeou uma região: Condomínio Edifício Vale do Reno; Edifício Vila Europa.

Também há enunciações de nomes de edifícios que são constituídas como enunciações primárias (como se fossem as primeiras enunciações): Edifício Morada do Sol; Residencial Colibri; Condomínio Residencial Itacora; Condomínio Eclusa II; Condomínio Residencial Portal Ville.

No caso do Edifício Morada do Sol, do Sol determina/predica o termo Morada, que seria o termo determinado. De modo semelhante Condomínio Residencial Portal Ville, o termo Portal predica/determina o termo Ville, que, além disso, remete a enunciação que nomeia a Comuna Francesa -Ville - da região de Picardia.

Outro exemplo, é o nome do edifício Residencial Colibri, no qual, Colibri retoma a enunciação que nomeia o gênero de uma espécie de beija-flor da região da América do Sul. Por outro lado, no caso do Condomínio Residencial Itacora, há um nome que remete a uma enunciação da língua indígena.

Já o Condomínio Eclusa II, refere-se a uma enunciação que classifica esse enunciado como II, que remete, portanto, a outra enunciação anterior denominada por

Eclusa I. Dessa forma, o determinante de Eclusa é o termo II. Leva-se em consideração também, que Eclusa - quando se isola o termo II - é uma enunciação que remete a uma obra de engenharia hidráulica.

Na amostra há também nomes dos edifícios são constituídos por enunciações memoráveis - nomeados por “um locutor-oficial” que toma um memorável que se repete em enunciações distintas: Edifício Tancredo Neves; Edifício João Paulo II; Condomínio Edifício Dom Pedro; Condomínio Residencial Di Cavalcanti; Residencial Nova Veneza (SC); Condomínio Edifício Monte Carlo; Condomínio Edifício Vale do Reno. Edifício Vila Europa; Edifício Juliana.

Alguns nomes de edifícios da amostra são constituídos de nomes próprios de pessoa determinados por uma titulação - a qual remete a outras enunciações, como:

- Condomínio Edifício Dom Pedro. Neste caso, o nome do edifício retoma duas enunciações: a enunciação que remete ao nome próprio de alguém como Pedro e a enunciação que titula essa pessoa como Dom, uma vez que, as famílias que tinham descendência direta com a nobreza eram tituladas de “Dom” (do latim Dominus – senhor/mestre).

- Edifício João Paulo II. Esse topônimo remete: a enunciação que nomeou alguém como João Paulo, assim como a enunciação que classificou esse alguém como II, por retomar a outra enunciação, a do Papa João Paulo I, que inclui a enunciação que confere o título de Papa.

Por ultimo, se analisa o memorável no acontecimento dos nomes dos edifícios, pois, de acordo com Guimarães, a nomeação de um nome ocorre por meio de enunciações “determinadas por uma história de nomes que se repetem para cidades diversas e esta determina a constituição das designações” (GUIMARÃES, 2002, p.52) dos edifícios de uma cidade.

Dessa forma, o acontecimento pode recortar como memorável, por meio do passado e da nacionalidade, no qual se tem um conjunto de nomes de edifícios (enunciados) que são constituídos por enunciados memoráveis da nacionalidade, os quais são memoráveis porque são formados por enunciações de uma história, seja, “de um lado os personagens e de outro as datas desta história”, que neste caso, todos são enunciados de algum personagem da história do Brasil: Condomínio Edifício Dom Pedro; Edifício Tiradentes; Condomínio Residencial Di Cavalcanti; Edifício Tancredo Neves. Com exceção do Edifício João Paulo II, que significa enunciações históricas

referentes ao período do papado do Papa João Paulo II, algo referente à história universal.

Acontecimento memorável do ser brasileiro se configura, por exemplo, no caso do Condomínio Edifício Dom Pedro, que além de ser uma enunciação que remete a um personagem da história brasileira, também é o relato da Independência do Brasil. Assim como, o Edifício Tiradentes, que se constitui como uma enunciação que retoma um personagem histórico que batalha pela independência da sua nação, ou seja, esse enunciado memora um fato histórico: a Independência do Brasil.

No caso do Condomínio Residencial Di Cavalcanti, há um enunciado que remete à enunciação que nomeou alguém como Di Cavalcanti - um artista brasileiro, ou seja, personagem da nossa história - que memora o movimento Modernista no Brasil do século XX. O Edifício Tancredo Neves, assim como Condomínio Residencial Di Cavalcanti, é um enunciado que retoma um personagem brasileiro, mas por outro lado, memora o movimento *Diretas Já*, que se refere à luta pelas eleições diretas.

Tabela análise dos nomes dos edifícios segundo a semântica do acontecimento

Aspecto Morfossintático	
Nomes próprios de pessoas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Juliana; 2. Edifício Tancredo Neves; 3. Condomínio Residencial Di Cavalcanti; 4. Edifício Tiradentes.
Nomes próprios de pessoas determinados por uma titulação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício João Paulo II; 2. Condomínio Edifício Dom Pedro.
Nomes próprios de Cidades, Regiões ou Países	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condomínio Edifício Monte Carlo; 2. Condomínio Edifício Vale do Reno; 3. Edifício Vila Europa.
Nomes seguidos ou precedidos de uma determinação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Morada do Sol; Residencial Colibri; 2. Condomínio Residencial Itacora; 3. Condomínio Eclusa II; 4. Condomínio Residencial Portal Ville.
Aspecto Semântico-Enunciativo	
A. Por uma enunciação que nomeou alguém	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Juliana; 2. Edifício Tancredo Neves; 3. Edifício Tiradentes; 4. Edifício João Paulo II; 5. Condomínio Edifício Dom Pedro;

Enunciações que nomeiam pessoas, cidades, países ou acidentes geográficos.		6. Condomínio Residencial Di Cavalcanti
	B. Por uma enunciação que nomeou uma cidade	1. Residencial Nova Veneza (SC)
	C. Por uma enunciação que nomeou um distrito	1. Condomínio Edifício Monte Carlo
	D. Por uma enunciação que nomeou uma região	1. Condomínio Edifício Vale do Reno; Edifício Vila Europa.
Enunciações primárias.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Morada do Sol 2. Residencial Colibri 3. Condomínio 4. Residencial Itacora 5. Condomínio Eclusa II 6. Condomínio Residencial Portal Ville. 	
Enunciações memoráveis.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Tancredo Neves; Edifício João Paulo II; Condomínio Edifício Dom Pedro; 2. Condomínio Residencial Di Cavalcanti; 3. Residencial Nova Veneza (SC); 4. Condomínio Edifício Monte Carlo; 5. Condomínio Edifício Vale do Reno; 6. Edifício Vila Europa; Edifício Juliana. 	
Enunciações determinados por uma titulação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condomínio Edifício Dom Pedro 2. Edifício João Paulo II. 	
Memorável no Acontecimento dos Nomes dos Edifícios		
Nomes de edifícios que são constituídos por enunciados memoráveis da nacionalidade brasileira	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condomínio Edifício Dom Pedro; 2. Edifício Tiradentes; 3. Condomínio Residencial Di Cavalcanti; 4. Edifício Tancredo Neves 	
Nomes de edifícios que são constituídos por enunciados memoráveis da história universal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Papa João Paulo II 	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os nomes de edifício como nomes de marca

Todo novo produto, serviço ou empresa precisa de uma marca, pois a marca é “uma espécie de “gatilho” de associações simbólicas” do nome ao produto e que quando “percebido visual ou auditivamente, tem o poder de despertar pensamentos, impressões e experiências [...] que estão na mente dos seus públicos.” (RODRIGUES, 2010, p.2).

Então, como ocorre a escolha do nome de uma marca? Carlos Delano Rodrigues, docente da Universidade Federal do Maranhão, desenvolveu uma pesquisa sobre esse processo de desenvolvimento dos nomes de marcas, no qual consegui classificar os nomes de marcas em categorias/taxinomias a cada particularidade específica, se baseando nas classificações de Por Mollerup (1998), Norberto Chaves (1990) e Adrian Room (1987).

Em sua pesquisa Rodrigues, explica que o processo pelo qual se institui/constitui/cria o nome de uma marca é denominado de *Naming*, e esse processo se dá a partir do *Branding* - que é a construção de uma marca “através de todos os pontos de contato experienciados por seus públicos” (RODRIGUES, 2010, p.2).

Os projetos de *Naming* partem do objetivo de desenvolver nomes significativos, com personalidade, exclusivos/originais, que sejam práticos de memorizar e estejam dentro da lei para registro legal da marca.

Dessa forma, classificar o nome de marca evolve considerar as motivações que induziram o nomeador a escolhê-la, ou seja, “compreender as diversas motivações que levaram os criadores de nomes a adotar uma ou outra solução para nomear organizações ou produtos” (RODRIGUES, 2010, p.2).

Rodrigues (2010) classifica os nomes de marcas em oito categorias: Nomes patronímicos, Nomes descritivos, Nomes toponímicos, Nomes metafóricos, Nomes encontrados, Nomes artificiais, Nomes de Status e Abreviações - Abreviações de iniciais e Abreviações de não iniciais. Através dessa classificação, portanto, serão analisados os nomes dos edifícios selecionados nesta pesquisa, como nomes de marca segundo suas particularidades específicas.

A primeira categoria de análise é a dos Nomes metafóricos, a qual classifica os nomes de marcas como um nome que é simbólico, que desperta no público uma associação com uma imagem literária, com a origem do produto, ou seja, são nomes que provocam associações metafóricas. O nome do Residencial Colibri, por exemplo, faz referência ao beija flor Colibri, que simboliza a beleza, a harmonia, a verdade e a força, dessa forma, nomear esse edifício com o nome do animal, se tornou uma metáfora que

atribui qualidades ao edifício, como um espaço elegante e harmonioso. Além dos nomes de edifícios que fazem alusão a animais, se tem nomes que fazem referências a grandes obras, como Condomínio Eclusa II, o qual remete as Eclusas, que, na enciclopédia, são definidas como obras de engenharia hidráulica que desempenham uma importante função na passagem das embarcações em locais de difícil navegação, ou seja, nesse caso o nome do edifício simboliza um construção/obra grandioso e admirável. Nomes como Edifício Morada do Sol são também nomes metafóricos, pois, se associam com uma imagem literária, isto é, o nome Morada do Sol faz alusão a um espaço no qual o sol ilumina, simbolizando algo positivo, belo e sagrado.

Dentro dessa categoria, buscamos classificar outros nomes como Edifício Vila Europa, Condomínio Edifício Vale do Reno, Condomínio Edifício Monte Carlo e Residencial Nova Veneza, por exemplo. Porém esses nomes não se encaixam de forma adequada nessa categoria, porque não são propriamente Metafóricos, e sim, são nomes que despertam uma associação metafórica, ou seja, são nomes que trabalham com associações. No caso do Edifício Vila Europa, o substantivo Europa, motiva uma associação metafórica com a região europeia, na qual viveu grande parte dos descendentes dos alemães e italianos que vivem no Brasil, principalmente dos moradores de Marechal Cândido do Rondon, dessa forma a Europa é avaliada positivamente por a maioria dos brasileiros, por isso é vista como um nome de marca significativo.

Outra categoria é a dos Nomes encontrados, que são os nomes que não têm relação nenhuma com o produto, ou seja, “não possui uma relação natural com o que a companhia ou produto representa” (RODRIGUES, 2010, p.2). Os nomes encontrados não tem nenhum significado que se associe a marca, para esses nomes chegarem a ter relação com o produto é necessário muitos investimentos nas áreas de comunicações e divulgações. No caso do nome Edifício Juliana, por meio de divulgações, com o tempo, o nome Juliana poderá ser associado ao nome do edifício de Marechal Cândido Rondon não mais a somente um nome próprio de uma pessoa.

Isto também ocorre como os nomes Condomínio Residencial Di Cavalcanti, Edifício Tancredo Neves, Edifício Tiradentes, Edifício João Paulo II e Condomínio Edifício Dom Pedro, pois remetem a nomes próprios de pessoas que não tem relação direta com o edifício. Esses nomes que têm uma relação natural com o edifício, dessa forma, eles nomes só irão se constituir como marca quando tiver significado que associe ao prédio.

Os Nomes de Status são nomes que buscam se referir a um status, por meio do seu som ou do seu significado, que se associam com palavras do universo de uma língua, ou seja, são nomes que se ligam diretamente com “significado da palavra ou ao universo simbólico remetido pelo país de origem da língua” (RODRIGUES, 2010, p.10). O nome edifício Condomínio Residencial Itacora, por exemplo, se associa com a palavra indígena Itacora, o uso dessa palavra como marca de um edifício representa a ligação com o universo simbólico da língua indígena, isto é, nomear o edifício com uma palavra de outra língua é um empréstimo linguístico, no qual tem a finalidade de buscar um nome que tenha “qualidade” simbólica. Outro exemplo é o nome do edifício Condomínio Residencial Portal Ville, no qual Ville significa na língua francesa “une petite ville de province”, ou seja, uma pequena cidade de província, portanto, nesse caso houve outro empréstimo linguístico com o objetivo de criar uma relação de “status” ao nome do edifício. Dessa forma, optar por escolher nomes de outras línguas é uma forma de “buscar referências culturais de “qualidade” ou de “status” compreendidos por membros de uma determinada comunidade linguística” (RODRIGUES, 2010, p.10).

Tabela de análise dos nomes de edifício como nomes de marca

Nomes metafóricos	<ol style="list-style-type: none">1. Residencial Colibri2. Condomínio Eclusa II3. Edifício Morada do Sol4. Edifício Vila Europa (Associação metafórica)5. Condomínio Edifício Monte Carlo6. Condomínio Edifício Vale do Reno7. Residencial Nova Veneza
Nomes encontrados	<ol style="list-style-type: none">1. Edifício Juliana2. Condomínio Residencial Di Cavalcanti3. Edifício Tancredo Neves4. Edifício Tiradentes5. Edifício João Paulo II6. Condomínio Edifício Dom Pedro
Nomes de Status	<ol style="list-style-type: none">1. Condomínio Residencial Itacora2. Condomínio Residencial Portal Ville

Fonte: Elaborado pelas autoras

Discussão dos resultados

No momento de analisar os nomes utilizando a taxionomia de Dick, nomes como Edifício Vila Europa, Edifício Morada do Sol e Residencial Nova Veneza, foram

difíceis de classificar. No início não se sabia em que categoria os classificaríamos, pois, esses topônimos são constituídos por dois substantivos. Portanto, nesse caso, esses topônimos poderiam ser classificados em mais de uma taxonomia, já que é possível considera-los tanto pelo critério sintático quanto pelo semântico, dessa forma, nesses casos, o topônimo pode ser considerado como um poliotopônimo, uma vez que, não há uma classificação específica na Taxinomia proposta por Dick que de conta dessa polissemia.

Tendo em vista essas dificuldades que foram surgindo conforme fomos analisando os nomes dos edifícios residenciais, precisamos por causa de sua complexidade, buscar em outro viés teórico, de Guimarães, que analisava o topônimo para além de sua forma, como uma enunciação que enuncia fatos memoráveis, para conseguir analisar de forma mais detalhada esses topônimos.

As pesquisas desse teórico contribuíram para analisar os nomes dos edifícios residenciais pensando nos aspectos, morfossintático, semântico-enunciativo e temporal do acontecimento da Semântica do Acontecimento. A utilização desta abordagem possibilitou analisar os nomes dos edifícios como enunciações memoráveis, nomeados por “um locutor-oficial” que toma um memorável que se repetem em enunciações distintas. E nesse caso específico, esses nomes de edifícios (enunciados) são constituídos por enunciados memoráveis da nacionalidade, os quais são memoráveis porque são formados por enunciações de algum personagem da história do Brasil.

Outro viés, que nem Dick nem Guimarães abordam, que contribuiu para esse estudo ser mais complexo, é pensar nos nomes de edifícios como marcas, pois, o nome de um edifício além de ser o nome de um lugar cotidiano que remete a um espaço físico, constituído por significados e conotações, que são atribuídas através de acontecimentos vivenciados, comentados e vistos pelos moradores durante os anos, também é a marca de um produto, que nesse caso, o produto seria o edifício construído. Dessa forma, também analisamos os nomes dos edifícios a partir da pesquisa de Rodrigues, sobre esse processo de desenvolvimento dos nomes de marcas, pesando no viés interdisciplinar dessa pesquisa, no qual conseguimos classificar os nomes de marcas em categorias a cada particularidade específica. É interessante analisar os nomes dos edifícios como marcas, pois, os criadores de nomes procuram desenvolver nomes significativos, com personalidade, originais e que sejam práticos de memorizar seguindo algumas especificidades e estratégias de marketing, porque, marca é “uma espécie de “gatilho” de associações simbólicas” do nome ao produto e que quando “percebido visual ou

auditivamente, tem o poder de despertar pensamentos, impressões e experiências [...] que estão na mente dos seus públicos.” (RODRIGUES, 2010. p.2).

Conclusão

Quando realizamos as análises por meio de um viés unidisciplinar, isto é, analisamos os topônimos isolados, por meio de só uma disciplina, não alcançamos resultados completos, devido à complexidade do objeto de estudo da área da Toponomástica. Conforme a Teoria da Complexidade (MORIN, 1983), consegue-se analisar um objeto complexo por meio da junção de duas ou mais teorias do conhecimento, dessa forma, quando passamos analisar os topônimos através de um viés interdisciplinar, unindo as teorias de Dick (1992), Guimarães (2002) e Rodrigues (2010), conseguimos alcançar resultados ricos e complexos.

Cumprе lembrar por fim que o estudo dos nomes de edifícios residenciais não se esgota nesta pesquisa qualitativa exploratória, pois é um estudo muito complexo, o qual não contemplou, por exemplo, as conotações socioculturais que costumam ser vinculadas aos lugares nomeados. Os nomes de lugares ao remeterem “a um espaço físico carregado de simbolismo”, vão “adquirindo certos sentidos que são resultados de tudo aquilo que se disse sobre ele, se viu e se viveu” (SEIDE, 2010, p.131), portanto, cada topônimo, por ser constituído de um significado, se torna um importante documento histórico, uma vez que, além de serem carregados de enunciações históricas, são também constituídos por significados atribuídos aos acontecimentos vivenciados pelos moradores ao longo dos anos, sendo que toda história vivida desde a oficialização de um topônimo “faz parte de um processo ideológico e simbólico de idealização” (SEIDE, 2010, p.119).

A população, no geral, tem uma visão opaca que os topônimos da sua localidade indicam apenas o endereço para localização, sendo esse um fenômeno que resulta no “esvaziamento semântico, mediante o qual os nomes tornam-se totalmente opacos e funcionam como meros endereços” (SEIDE, 2010, p.122). Felizmente, os nomes dos lugares cotidianos não remetem somente a um espaço físico, são muito mais complexos do que isso, isto é, são constituídos por significados e conotações, que são atribuídas através de acontecimentos vivenciados, comentados e vistos pelos moradores durante os anos, ou seja, são uma parte de sua história e de sua cultura.

Dessa forma, conclui-se que, em nossa pesquisa, enquanto analisávamos os nomes dos edifícios por apenas uma fundamentação teórica, pelo viés unidisciplinar, sempre faltava algum aspecto que a teoria não explicava, portanto, a união das quatro teorias de visões e áreas diferentes contribui para uma análise indisciplinar mais minuciosa e completa. Sendo assim, analisar os topônimos de lugares unindo todas essas teorias se fez necessário, pois, por meio dessas pesquisas o topônimo foi estudado como o nome de um lugar próprio que remete a um espaço físico, formado por enunciações que são constituídas por diversos significados, que são atribuídos através de acontecimentos que foram vividos, comentados e vistos por um povo através de gerações, assim como também, considerando como enunciações memoráveis (de nomes de pessoas, fatos históricos ou datas), e ainda como o nome de marca.

Por meio dessa investigação, também concluímos que há poucas pesquisas e estudos toponímicos nacionais. Entre os estudos nacionais na área utilizadas nessa pesquisa, nenhum dos quatro teóricos pesquisados, Seide (2010; 2013; 2016), Dick (1992), Guimarães (2002) e Rodrigues (2010), tiveram a ideia de analisar, em específico, os nomes de edifícios residenciais. Seide (2010) até pesquisou sobre os nomes das ruas juntando as duas teorias, a da Dick e de Guimarães, porém não cogitou em analisar também através de um viés diferente, os nomes de lugares como nomes de marcas, que é uma abordagem atual. Logo, em nossa pesquisa conseguimos realizar uma investigação mais complexa, diante de um objeto de estudo tão profundo, ou seja, conseguimos relacionar todas essas teorias, por meio de um viés interdisciplinar, ao analisar os nomes dos Edifícios residenciais.

REFERÊNCIAS

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil:** Coletânea de estudos. São Paulo – SP. 3ed. 1992, p.1-34.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento.** São Paulo: Pontes, 2002, p.5-57.

KERKHOVEN, Rebeca Cristina. **TOPONÍMIA: análise de nomes de edifícios residenciais segundo a taxinomia de Dick.** Foz do Iguaçu: **Anais do 28º FALE** Fórum Acadêmico de Letras, 23 a 25 de agosto de 2017, p.152-158.

RODRIGUES, Carlos Delano. **Nomes de marca: uma classificação**. In: 9º P&D Design, 2010, São Paulo. Anais do 9º P&D Design, 2010.p.1-12.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Nomes de lugares: o viés enunciativo e o viés onomástico. In: **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, v. V, Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2010, p.117-133.

SEIDE, Márcia Sipavicius. **Métodos de pesquisa em Antroponomástica**. Uberlândia: Revista Lingu@gem. Vol.10 n.3, 2016, p.1146-1171.

SEIDE, Márcia Sipavicius. **Toponomástica e Antroponomástica: paradigmas e métodos**. Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa, 2013, p.165–184.

Como referenciar este artigo

KERKHOVEN, Rebeca Cristina; SEIDE, Márcia Sipavicius. Os nomes de edifícios em Marechal Cândido Rondon: estudo exploratório. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.28, n.1, jan./jun. 2018, p. 365-387.

Submetido em: 02/05/2018

Aprovado em: 19/05/2018